

# Malan nega que país esteja em

2ª EDIÇÃO

Economia • 25

## recessão

BRASÍLIA — O Governo decidiu marcar posição e responder às críticas de alguns economistas e empresários, de que a inflação está caindo às custas de uma recessão. Ao apresentar, em entrevista à imprensa, o novo secretário de Acompanhamento Econômico, Luiz Paulo Vellozo Lucas, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou que a economia está crescendo e isso tem favorecido, principalmente, as camadas de menor poder aquisitivo.

— Não podemos cair no canto dos coveiros do Real, partidários da moeda fraca, catastrofistas de plantão e da frente ampla contra o Erário. Os pobres não se organizam em passeatas na Esplanada dos Ministérios. Não têm dinheiro para alugar ônibus e carros de som — disse Malan.

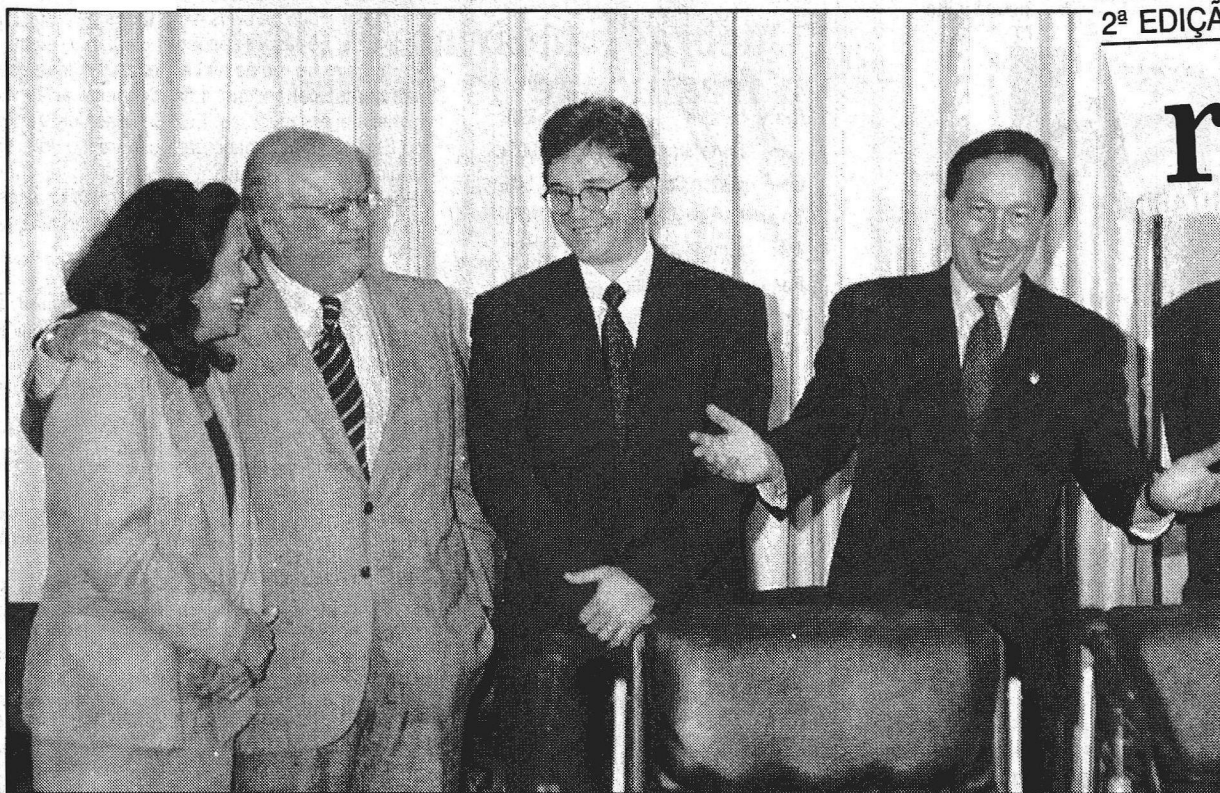
Segundo o ministro, se a média de índices de inflação prevista pelos institutos de pesquisa para este mês ficar em torno de 1%, o acumulado de janeiro a setembro será de 16% - taxa que não é observada há quase um quarto de século.

— Manter a política de controle da inflação é condição *sine qua non* para que o país possa ter um crescimento sustentado ao longo do tempo e não um surto de crescimento que não se sustenta, que gera pressão inflacionária e o desequilíbrio do balanço de pagamentos, através de um aumento excessivo das importações — disse o ministro, referindo-se às medidas de restrição ao consumo.

Malan argumentou que o Produto Interno Bruto deverá crescer 5% este ano, "o que não é recessão em nenhum país do mundo". Ele ressaltou, ainda, que empresários nacionais e estrangeiros anunciaram, recentemente, a ampliação de seus programas de investimentos.

O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, que participou da entrevista, observou que os dados apresentados pela Fiesp, sobre o aumento do desemprego industrial, não retratam a realidade nacional. Ele disse que está sendo registrado crescimento significativo da atividade econômica fora de São Paulo, e citou como exemplos Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Na avaliação de Mendonça de Barros, o perfil do consumidor mudou, e o aquecimento verificado em 1994, nas compras de



Dorothéa, Motta, o novo secretário de Acompanhamento Econômico, Vellozo Lucas, e Pedro Malan

“Não podemos cair no canto dos coveiros do Real, partidários da moeda fraca”

“Não pode haver crescimento sustentado sem controle da inflação”

Pedro Malan

Natal, não se repetirá em 95.

Para ilustrar a declaração de Malan, de que o Plano Real beneficiou especialmente as camadas mais pobres, o secretário observou que o consumo per capita no Brasil aumentou 15% de 1993 a 1995. Sobre a flexibilização do crédito e a redução do compulsório, o ministro da Fazenda afirmou que a velocidade e a intensidade das medidas vão depender da conjuntura da economia e de avaliações técnicas feitas pelo Governo.